

Melhorando a Qualidade dos Periquitos Ondulados Ingleses

Décima Segunda Parte

Emerson J. Prates - Juiz OBJO/FOB

1.2. Melhorando a qualidade dos Arlequinos Dominantes (A.D.s) - Clear flight e/ou Dutch pied em inglês.

1.2.1. Descrição da mutação:

Os ADs (que são pronunciados "ades" pelos criadores brasileiros) receberam como os demais periquitos variegados a denominação "arlequim" (pied ou harlequin em inglês). Autores antigos sugerem que haja mais de uma mutação distinta que produz o fenótipo AD, porém, minha experiência sugere haver apenas uma mutação com variações de fenótipo devido à "expressividade" extremamente variável e não a suposta variação de penetrância gênica (a mutação se expressa sempre mesmo que minimamente).

Assim, na mutação denominada AD a definição de expressividade fenotípica chega ao grau extremo no periquito inglês. Num dos extremos há aves que não mostram nenhuma característica de AD na plumagem (plumas sem melaninas) apenas "unhas brancas". Outros apresentam uma padronagem de zebra-duras diferenciada, tais como, normais com forte "opalescência" (ver a foto do macho AD normal faces douradas), não só na cabeça, como centro das asas, em torno do pescoço e também nas costas (o "V" das costas como definem os ingleses - ver a foto da fêmea AD opalina faces douradas). Ainda outros apresentam só algumas penas amarelas, brancas ou creme atrás da cabeça. Outros ainda, apresentam somente uma leve perda de melaninas no auto do peito próximo à máscara (ver novamente a foto da fêmea AD opalina faces douradas).

Na realidade o que pode diferenciar melhor um AD de um periquito normal (não AD) seriam as unhas brancas. Alguns

criadores questionaram-me se não seria a linhagem dos meus ADs que apresentava tal característica (todas as unhas brancas). Entretanto, os ADs que vi durante todos meus julgamentos ou adquiri de procedências distintas apresentavam essa característica independentemente se houve ou não variação (redução das melaninas - pintados). A única exceção à regra foi um AD opalino verde de um criador de Chapecó/SC que apresentava unhas pretas e brancas em ambas as patas. Adquiri ADs de São Paulo, do Rio de Janeiro, de Santa Catarina e do Rio grande do Sul de diversos criadores e todos apresentaram as mesmas características (unhas brancas).

Os criadores costumam chamar de "ADs encobertos" periquitos que apresentam tais características. Não concordo com essa definição porque ainda

arlequins continentais
são considerados
pelos ingleses a
mutação oficial

há uma forma de identificar um periquito AD: basta observar a cor das unhas da ave como acabei de explicar. Caso pensarmos em ADs encobertos deixaremos de examinar melhor nossos periquitos em busca de características distintas, sobretudo, se criamos a referida variedade.

Entre os ADs que se aproximam mais do padrão de exposição as variações também são grandes. Alguns apresentam apenas uma única pena das voadeiras sem melanina. Outros apresentam todas as voadeiras de um lado sem melanina e de outro apenas uma. Há periquitos que apresentam só as penas voadeiras "lavadas" que ficam com aspecto

acinzentado (pode ser uma única também). Há ADs que apresentam tanto penas livres de melanina como lavadas de um mesmo lado das voadeiras. Além da enorme variação da perda de melanina nas voadeiras ainda há a perda no centro das asas que dá um aspecto mais ou menos grizado as penas e também na cauda que pode ficar totalmente livre de melaninas ou mesclada como nos ARs.

A plumagem dos ADs tende a assemelhar-se a dos ARs e como eles, apresentam perdas de melaninas "desorganizadas" apesar de realmente serem mutações diferentes entre si de acordo com pesquisas antigas e também aquelas que realizei e publiquei. Nos ADeAs as perdas de melaninas sempre são organizadas, ou seja, nunca será encontrado o referido grizado ou o degradê de cores numa mesma pena. Detalhe que pode diferenciá-los perfeitamente dos ADs em que o degradê é uma regra.

Já, no outro extremo pode-se encontrar ADs que se diferenciam dos ARs apenas pela íris branca nos olhos. Apesar de que outros pequenos detalhes referentes à plumagem podem diferenciá-los uns dos outros, além da cor dos olhos, como a perda da melanina das penas do centro das asas cuja a padronagem tende a ser diferente dos ARs (ver a foto do AD asas canelas celeste).

Os criadores ingleses antigos empolgaram-se com os primeiros ADs, pois eles tendiam, quando na variedade opalino, ter o "V" das costas totalmente livre de melaninas que mostravam a cor de fundo azul ou verde que maravilhava os criadores. Os ADs deixaram aos poucos de figurarem como estrelas nas exposições devido a introdução dos ADeAs importados que surgiram em 1952 e tinham outras características de

plumagem. Apresentavam uma perda de pigmento melânico mais homogênea nas asas e voadeiras e também a famosa faixa sem melanina que separava a parte alta do peito da parte baixa do tórax. A qual se assemelhava a bandeira de três cores de alguns países europeus. Devido a este detalhe os ADeAs foram chamados de banded que em português pode ser traduzido por "abandeirado". Inclusive, na língua inglesa a denominação dominant pied é dada para o Arlequino Dominante Australiano e "nunca" para o AD. Criadores que pretendam fazer pesquisas a respeito da variedade em inglês devem prestar muita atenção a respeito deste detalhe.

Na realidade são reconhecidos dois fenótipos distintos de ADs pelos criadores ingleses. Os clear flight ou continental clear flight (remiges claras, remiges claras continental ou simplesmente arlequim continental) que surgiu em 1946 e os dutch pied (arlequim holandês) que surgiu em 1940 sendo o primeiro fixado na Bélgica e o segundo na Holanda.

O clear flight é considerado a variedade padrão de exposição e o exemplar deve mostrar a simetria perfeita do "modelo" variegado, ou seja, o periquito AD deve apresentar todas as voadeiras e todas as penas da cauda sem melanina (amarela, branca ou creme). Além disso, é fundamental que possua a mancha (lenço) sem melanina atrás da cabeça. Segundo os juizes ingleses, a ausência do lenço atrás da cabeça, seria motivo de desclassificação sumária e no nosso Manual de Julgamento para POAs também.

O colarinho despigmentado e completo em torno do pescoço é considerado desclassificatório e tolerado (penalizável) quando envolvesse somente a parte mais alta do tórax do periquito e nunca limpando as melaninas do pescoço. Portanto, os juizes ingleses buscam ADs sem nenhuma mancha no tórax (veja o babador sem melanina da fêmea AD verde escura que deve ser penalizado). O padrão próprio dos arlequinos continentais (clear flight) adotado tanto na Inglaterra como no Brasil e em todos os países do mundo exige também que os periquitos desta variedade tenham todas as bolas do colar, sendo desclassificatória a falta de uma entre as seis pintas da máscara. As patas devem

ser escuras, ou seja, nunca rosadas sendo toleradas patas de cor mesclada.

Voltando a questão da plumagem do AD temos os dutch pied, a variedade que foi fixada na Holanda e surgiu antes dos clear flight. Tais periquitos possuem além das unhas brancas, as patas rosadas e o bico amarelado âmbar como nos ARs. Alguns exemplares mostram as narinas rosadas ou mescladas de azul. São, portanto, muito semelhantes aos ARs e apenas distinguíveis pelas íris brancas nos

melhores arlequins continentais possuem o lenço atrás da cabeça

olhos (olhos de cor normal - regra essencial) em alguns casos. Obviamente mesmo os arlequins holandeses apresentam padrões de cor que os diferenciam dos ARs apesar de serem menos evidentes.

O grande questionamento é saber se os arlequins holandeses apresentam uma mutação distinta do arlequim continental ou se apenas são ADs portadores de AR. Porque ambas as variedades quando acasaladas sucessivamente com ARs produzem os COPs (claros de olhos pretos). Minha hipótese é que os arlequins holandeses apresentam padronagem de plumagem semelhante aos ARs devido permanecerem exclusivamente sendo cruzados com linhagens de ARs e acabaram sendo selecionados periquitos com tais características.

Importante lembrar que os COPs (claros de olhos pretos) não são apenas ARs sem melanina na plumagem e corpo. São na realidade ADs-ARs ou se preferir ARs-ADs porque apresentam as duas mutações no genótipo ao mesmo tempo, o que resulta numa expressão fenotípica única (o COP). Fenômeno genético no mínimo curioso, único dos periquitos. O intrigante é que os COPs apresentam olhos sem íris como os ARs e temos aqui a característica de uma mutação recessiva predominando sobre a de uma mutação dominante.

Outro detalhe que deveria ser melhor testado é a introdução dos periquitos splits na linhagem de ADs. A presença de

genes de splits nas linhagens de ARs fazem diminuir muito a marcação da mutação e aumentar a quantidade de filhotes ARs nas ninhadas de acordo com os comentários do último artigo, mas, em relação aos ADs ainda precisa ser melhor estudado.

Tenho um único caso para citar em que cruzei um macho AD portador de AR com uma fêmea split. Em seis ninhadas foram produzidos oito ADs, seis splits, quatro ARs, três normais e um COP (claro de olhos pretos). Os ADs apresentavam boa marcação, ou seja, as voadeiras, cauda e lenço na cabeça não apresentavam melaninas e o colar era perfeito, apresentando as 6 bolas completas e grandes. Detalhe importante é que neste caso, ambos os pais eram portadores de AR, porém, nem todos os ADs produzidos teoricamente eram portadores da mutação recessiva.

A produção de ADs perfeitos é um desafio que será discutido no próximo artigo. Em anexo é mostrada a tabela de cruzamentos para o AD que se mostra como uma mutação dominante incompleta, ou seja, apresenta dois fenótipos distintos que são chamados pelos criadores de "fator simples" e "fator duplo". Desconheço ainda ADs fator duplo mas provavelmente devem apresentar menos melaninas na plumagem e corpo que os ADs fator simples.

OBS: Já fui bastante questionado sobre o colar dos periquitos arlequins em todas as variedades que apresentam. Quero lembrar aos criadores e juizes que devemos seguir o Manual de Julgamento da OBJO. Caso julgarmos com critérios "próprios", baseados em gostos ou opiniões pessoais, estaremos incorrendo em verdadeiros "erros" de julgamento. Devemos lembrar que os julgamentos buscam a perfeição dos exemplares e cabe aos criadores trabalharem seus planteis em busca disso. Criadores que resistem aos manuais de julgamento devem repensar seus posicionamentos pessoais e tomar as determinações como verdadeiros desafios a serem vencidos e não como algo negativo. Não haverá jamais aperfeiçoamento das variedades se os criadores não buscarem isso com cuidado. Todos os criadores que forem persistentes em busca da perfeição dos arlequins devem